

Assembleia Geral eleitoral

Como disse o Eng. Moreira da Fonseca, proeminente estudioso da causa da vinha e do vinho na Região Demarcada do Douro, por ocasião de uma conferência realizada em 1954:

“Bem gostaria de saber improvisar, evitando a V.Exas a impertinência da leitura, mas o bom Deus não me fadou com uma nesga, mesmo mínima, de talento oratório”.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Geral Sr. Eng. Luis Braga da Cruz, Exmo. Sr. Presidente da Direcção, Sr. Dr. Armando Moreira e nas vossas pessoas, permitam-me cumprimentar também todos os membros dos Órgãos sociais da LADPM cessantes e, também os, agora, eleitos.

Saúdo, em particular, a Quinta da Gaivosa, na pessoa do Sr. Eng. Domingos Alves de Sousa por hoje aqui nos acolher e bem assim a Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião, na pessoa do seu Presidente Sr. Dr. Luís Machado pela gentil oferta de almoço.

Saúdo também todas as Senhoras e Senhores Associados que se deram ao trabalho de estar aqui presentes, nesta manhã de inverno de um dia de descanso, e cujo apoio, expresso nas urnas e manifestado pela vossa presença, é para mim um inequívoco sinal de estímulo que terá necessariamente de se consubstanciar num redobrado empenho na prossecução dos objetivos e dos interesses da Liga dos Amigos do Douro, Património Mundial.

Cumpre-me, em primeiro lugar, e estou seguro que o faço também em nome dos presentes, agradecer à Direcção cessante pelo trabalho laborioso, afincado e dedicado que realizou, nos últimos anos, em prol da Liga e em particular ao Sr. Presidente da Direcção, Sr. Dr. Armando Moreira. Todos temos consciência da dificuldade que representa fazer muito com pouco, mobilizar pessoas e recursos de terceiros, congregar interesses muitas vezes opostos, outras vezes desalinados e ainda assim produzir resultados tangíveis e muito relevantes.

Estou certo que a Liga saberá, em tempo oportuno, condignamente reconhecer aqueles que, de uma forma desinteressada, altruísta, sem qualquer ganho pessoal, puseram as suas qualidades, o seu tempo, a sua paixão ao serviço desta instituição.

Quero também agradecer à Sr^a Eng^a Ana Margarida pelo trabalho realizado e, particularmente, pelo apoio que me deu nesta fase de transição.

Cumpre também aqui um agradecimento especial a todos aqueles que aceitaram integrar os Órgãos Sociais da Liga para o Biénio 2018/2019. Reproduzo aqui o que já tive a oportunidade de, em tempo oportuno, a todos os novos membros, comunicar.

Tendo bem presentes os constrangimentos de todos vós relativamente ao tempo que podem dedicar a causas externas aos vossos afazeres pessoais e profissionais, sou naturalmente obrigado a redobrar os meus agradecimentos por terem aceite este desafio e fazerem parte deste projeto. Estou certo que o Alto Douro Vinhateiro agradece este nosso compromisso. Seguramente, também, o merece.

Na formalização desta equipa, procuramos um equilíbrio entre a experiência, memória institucional e a renovação, sempre necessária nas organizações, para que possam evoluir e ajustar-se aos novos tempos.

Procuramos também identificar as áreas de atuação mais relevante da Liga, nomeadamente a Educação e Formação, a Cultura, a promoção da Auto-Estima duriense, o desenvolvimento da Economia regional, a salvaguarda do Património, e as entidades com que mais de perto teremos de trabalhar, nomeadamente a UNESCO, a Academia, as Escolas em geral, as Autarquias Locais, a CCDRn, o Museu do Douro e outras instituições culturais, entre outras, e

encontrar aquelas pessoas que em melhores condições estão de contribuir para que este relacionamento seja mutuamente frutuoso, e em consonância com os fins da Liga.

Devo dizer que foi com renitência que aceitei este desafio, inicialmente lançado pela Sr^a Dr^a Laura Regueiro e posteriormente secundado pelo Sr. Dr. Miguel Cadilhe e pelo Sr. Prof. João Rebelo, a quem aqui também saúdo e presto a minha homenagem.

Desde logo, permitam-me a franqueza e confissão, por sentir que existem muitos outros Associados, alguns deles presentes aqui nesta sala, com muito maior capital de prestígio, notoriedade e experiência, à altura da exigência desta função.

Por outro lado, saberão também que ocupo presentemente funções de responsabilidade numa das maiores empresas produtoras de vinhos do Porto e Douro, funções essas que para além da exigência, me permitem pouco tempo para o exercício de outras atividades.

Ainda o facto de sentir, sendo portuense de nascimento e apesar da minha história de vida cedo me ter feito conhecer os caminhos e recantos desta região, e que em mim promoveram o encanto definitivo por este “rol de deslumbramentos”, como Torga escreveu, que nunca dele terei o conhecimento e entendimento que vem do sangue, do berço do xisto.

Porém, todos estes medos e angústias foram contrariados pelo facto de sentir, ao cabo de 35 anos de trabalho no setor dos Vinhos do Douro e Porto e também, permitam-me, a imodéstia, de serviço à Região Demarcada do Douro, que é minha obrigação devolver uma parte daquilo que esta região ímpar me concedeu. Paga pequena, ainda assim, face à dívida incomensurável que lhe tenho.

Trabalharei com isenção, equidistância aos interesses instituídos e distanciamento político e institucional, com compromisso de empenho que não de resultado. Sem qualquer agenda pessoal, política ou de qualquer outra índole. Focado, exclusivamente, em cumprir, a favor do Alto Douro Vinhateiro, o objeto para o qual a Liga foi constituída.

Entendo ser relevante, neste momento, relembrar a ratio fundamental, a cola que nos une:

Contribuir para a salvaguarda, preservação, valorização e projeção dos atributos de Património Mundial do Alto Douro Vinhateiro e, em especial, contribuir para o desenvolvimento social, cultural e económico desta região e dos seus habitantes, bem como das regiões vizinhas.

Sendo certo que este é um objeto que, pela sua amplitude e abrangência, permite uma enorme área de intervenção, suscetível de poder promover uma diluição do foco e, conseqüentemente, do resultado, do concretizado, do atingido, torna-se necessário enquadrá-lo naquilo que são as capacidades de intervenção da Liga quer no âmbito dos seus constrangimentos e limitações orçamentais como relativamente aos seus recursos, financeiros, físicos e humanos.

Mas a Liga não pode, como bem referiu o Sr. Presidente, no seu recente Relatório de Atividades, limitar-se a gerir as quotas dos seus Associados. Sem prejuízo do cumprimento escrupuloso das suas obrigações estatutárias, a Liga deve, acima de tudo, procurar fazer o que for necessário para garantir o cumprimento da sua Missão, e para garantir que criamos as condições para que as atuais e futuras gerações possam continuar a usufruir de uma região extraordinária, única no mundo e de um estatuto escasso, especial e extraordinariamente valioso de Património Mundial.

Seremos prudentes, seremos legalistas e cumpridores, mas seremos também ambiciosos. A causa assim o exige.

Sem colocar em causa o facto de também sermos uma Liga de Amigos, teremos de colocar no centro da nossa ação esta filiação e amizade ao Alto Douro Vinhateiro e neste sentido questionarmo-nos sobre a forma como cada um de nós pode contribuir para o sucesso desta missão. Para além do contributo anual, sob a forma de quota, necessitamos do concurso das vossas ideias, estímulos e contactos para, em conjunto, afirmarmos ainda mais a Liga como O representante da sociedade civil na defesa do Bem.

A nova Direção reunirá já nos próximos dias para começar a debater e elaborar o Plano de Atividades para o corrente exercício e, bem assim, as linhas principais de orientação da atividade para 2019, ou seja, para a totalidade do seu mandato. Logo seja possível solicitaremos ao Sr. Presidente da Assembleia Geral a convocação de uma Assembleia Geral para apresentação do Orçamento e Plano para o corrente exercício.

Contudo terá aqui cabimento e oportunidade a apresentação dos pilares que estribarão a ação da Liga neste mandato:

Sobre a organização interna da Liga:

- a. Reflexão sobre a necessidade de uma atualização, ainda que limitada, dos Estatutos e do Regulamento Interno.
- b. Debate sobre a necessidade da criação de um Conselho Consultivo estatutário, que possa apoiar a Direção.
- c. Interesse e cabimento da obtenção do reconhecimento governamental e, em particular, fiscal, do estatuto de utilidade pública para a Liga.

No que concerne aos Associados, a atuação da nova Direção não representará, de modo algum, uma rutura em relação ao passado recente, nomeadamente no domínio das iniciativas. Neste sentido, muitas das ações lançadas no passado terão necessariamente continuidade nos dois próximos anos.

Será necessário efetuar uma reflexão sobre o objetivo de refiliação de vários Associados que, por uma razão ou outra, se têm afastado da Liga e, bem assim, promover um esforço de angariação de novos Associados, através do programa Amigo D'Ouro, que, para além do valor das quotas pagas, possam contribuir, com o seu conhecimento e trabalho, para a promoção da Liga.

Por outro lado, é premente para a Liga que sejam encontradas outras formas de rendimento estável. Claramente, as quotas não são suficientes para todas as obrigações que decorrem dos nossos Estatutos. Estas formas de rendimento estável, porém, de modo algum poderão contingentar a liberdade de expressão e de atuação da Liga e promover uma dependência face a qualquer tipo de poder.

A questão da comunicação e interação com Associados e Terceiros, nos seus diferentes formatos, deverá merecer também alguma avaliação, nomeadamente em termos dos meios utilizados, em particular dos Social Media e do site institucional, e da regularidade nos contactos.

No capítulo da projeção dos atributos de Património Mundial do Alto Douro Vinhateiro, assumem particular importância as questões relacionadas com a Educação, Formação e a Cultura, num capítulo que designaria de promoção da Auto-Estima Duriense, como atrás referi. Mais uma vez, daremos continuidade ao trabalho muito meritório que tem vindo a ser realizado nesta área, expandindo-o, sempre que possível, em novas dimensões, que permitam assegurar que a sociedade civil, particularmente a local, não só conheça a existência do Bem como se torne ator da sua salvaguarda e valorização futura.

Quanto vale sermos Património Mundial UNESCO? Aprofundar a quantificação do valor monetário deste estatuto será seguramente uma questão à qual procuraremos dar uma resposta, estribada, naturalmente, na opinião de especialistas e partindo do Estudo do Valor Económico da Ligação às Redes da UNESCO em Portugal, produzido pelos Srs. Profs. João Rebelo e Lina Lourenço-Gomes. Estou absolutamente seguro de que com esta resposta, estaremos em melhores condições de despertar consciências e de melhor justificar a nossa ação e necessidade de existência.

No capítulo da salvaguarda e tendo bem presente o papel absolutamente central que a CCDRn, através da sua unidade de Missão tem nesta matéria, (motivo pelo qual será necessário uma relação próxima e complementar com esta entidade), o papel da Liga será o de identificar os perigos para a classificação que existem e que, em parte, advêm da própria natureza evolutiva do Bem, fator intrínseco e decisivo na atribuição do Estatuto de Património Mundial, e antecipar medidas de mitigação e de monitorização destes perigos.

Neste capítulo, desde já, assumem especial importância as questões que têm a ver com o comportamento desfavorável da Demografia, ao nível da ADV e, mas genericamente, de toda a área tampão, dos problemas associados à Economia da Vinha e do Vinho, em particular a questão do Rendimento Fundiário, que reputo deverão estar no topo da lista das ameaças à manutenção do Estatuto de Património Mundial e que deverão merecer a nossa atenção. De igual modo, o fenómeno das alterações climáticas é também uma questão incontornável do dossier das nossas preocupações.

Atrevo-me a dizer que, nesta análise dos perigos para o Bem, muitos deles revestem um carácter endógeno sobre a forma de micro e médias agressões provocadas localmente. Sendo certo que a Liga deverá estar atenta e tomar posição de imediato relativamente às tentativas de grandes agressões, como foi o caso recente do Gasoduto, também não é menos certo que, através dos seus Associados e canais institucionais abertos regionalmente, a Liga deverá estar sobretudo atenta, denunciar e criticar construtivamente estes comportamentos comprometedores, que somados poderão fazer perigar o Estatuto.

Não poderemos ser, porém, um fator de bloqueio ao desenvolvimento e este será seguramente um dos desafios mais delicados. Ser Testemunho do Passado e, ao mesmo tempo, Motor do Futuro, no dizer da UNESCO exige um equilíbrio difícil, mas com a ambição de podermos ser um exemplo de sucesso e de liderança, em particular para as restantes áreas vitivinícolas que também são Património da Humanidade.

Acima de tudo teremos de estar em condições de reconhecer e exaltar as boas práticas, designadamente através da criação de um Selo de Qualidade, a que se poderão candidatar todas as iniciativas no domínio do urbanismo e da intervenção no domínio agrícola.

Em suma, espera-nos muito trabalho pela frente.

Desejo a todos os presentes e respetivas famílias, um Excelente ano de 2018, com saúde e muito sucesso e fazendo também votos para que esta realidade viva e em evolução que é o Alto Douro Vinhateiro possa abrir, neste e nos próximos anos, novos caminhos de desenvolvimento.

Termino com Manuel Mendes:

“Navegar
Por este rio acima
É penetrar na alma
Do Portugal
Do trabalho

Do sofrimento, da dor
Da paixão, da nostalgia, do amor, da poesia”

Muito obrigado.